

Cortina para aves similar às linhas espantadoras de aves, com raio de alcance é mais pequeno, pode ser constituída por uma a três varas que têm presas verticalmente fitas de várias cores. Estas varas podem ter entre 2 a 3 metros e podem ser colocadas no barco na zona de largada lateral ou então na zona de alagem do palangre (popa ou lateral) quando é frequente a remoção de peixe durante a recolha do palangre para bordo.

Lançamento Lateral: Tem a vantagem de quando o lançamento da linha é feito para a frente e próximo do barco, garante que quando a linha passa a popa do barco já está a uma profundidade que dificulta a captura do isco pela aves. Esta técnica pode ser reforçada com o uso de uma cortina para aves.

Utilização de isco tingido: O objectivo desta medida é mascarar o isco e torná-lo menos visível para as aves. Tal processo é conseguido emergindo a lula ou o peixe descongelado em corantes alimentícios, os corantes azuis são os mais eficazes.

Utilização de isco descongelado: O isco descongelado tende a afundar-se mais rapidamente. Opte por deixar descongelar o isco antes de o usar.

Se operar numa zona onde as capturas acidentais são elevadas, pode implementar alterações nas artes de pesca ou usar sistemas de alerta que aumentam a detecção das artes de pesca.



© Débora Marujo

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

Frota polivalente

- Comunicar e registar em detalhe todas as situações de captura acidental.
- Actuar voluntariamente é evitar a imposição de regras desnecessárias.
- A sustentabilidade da pesca polivalente em Portugal só pode ser conseguida com o apoio dos pescadores.
- Para melhorar este Manual é fundamental ter a opinião dos profissionais do sector sobre a eficácia das práticas recomendadas e continuar a recolher dados sobre capturas acidentais.
- Se capturar acidentalmente mamíferos, aves ou tartarugas marinhas informe a sua OP ou contacte directamente o projecto MarPro através da página da internet <http://marprolife.org/> ou do facebook <https://www.facebook.com/marprolife>

Se necessitar de apoio técnico ou se quiser colaborar em ensaios piloto de medidas de mitigação contacte o projecto MarPro.



www.marprolife.org

LIFE09 NAT/PT/000038

Parceiros: Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Coordenação



universidade de aveiro
departamento de biologia



Co-financiamento



Golfinhos, baleias, focas, aves e tartarugas marinhas são espécies não-alvo da pesca, por vezes capturadas acidentalmente e devolvidas ao oceano, mortas ou feridas. Esta captura acidental é um problema global das pescas que resulta em desperdício de tempo e dinheiro para as frotas de pesca.

O sector da pesca pode contribuir para diminuir as capturas acidentais de espécies ameaçadas, trabalhando em colaboração com as entidades e organizações de investigação pesqueira e de conservação da natureza.

As soluções postas em prática voluntariamente pelos pescadores são as que melhores resultados produzem.

Para garantir a sua sustentabilidade, a pesca polivalente deve cumprir práticas que evitem a morte acidental de mamíferos, aves e outros animais marinhos que estão em declínio ou ameaçados de extinção.

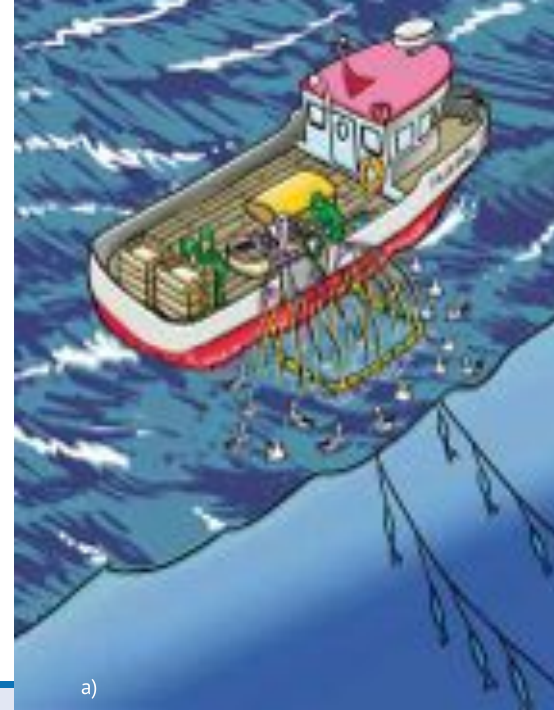
Reduzindo as interações com estes animais evitam-se também as perturbações para a própria pesca, seja por danos nas artes de pesca e no pescado capturado, seja pelo tempo acrescido em manobras para libertar os animais presos na rede.

O que não devo fazer?

- Não usar palangres flutuantes, aboiados ou derivantes.
- Não usar redes aboiadas ou alvoradas, nem redes semi-derivantes.

Artes de emalhar

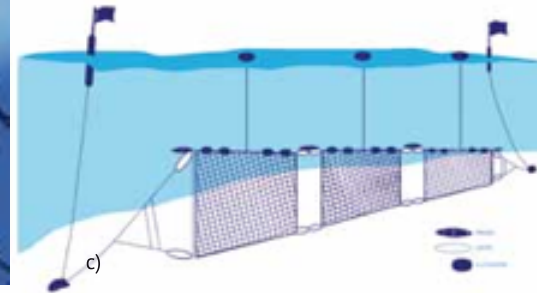
- Utilização de sistemas acústicos nas redes (pingers) para alerta de cetáceos, no mínimo 1 pinger a cada 100 m de rede.
- Antes de largar ou alar a rede, deixar cair um cabo com 1 pinger próximo da rede para alertar os animais.
- Utilização de redes acústicas, mais facilmente detectáveis pelo sonar dos cetáceos.



a)

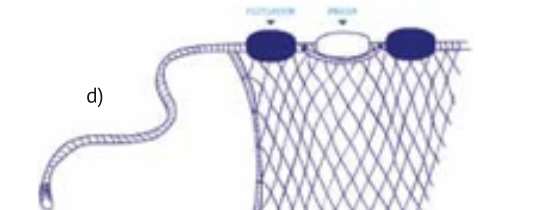


b)



c)

- a) Cortina para aves
- b) Lançamento lateral com cortina para aves
- c) Pingers em redes de emalhar/tresmalho
- d) Detalhe da forma de colocação de pingers



d)

Artes de palangre demersal

Aumento de peso no palangre para afundamento mais rápido: adicionar pesos na linha que possui o anzol, de forma a que o isco se afunde rapidamente. Os pesos podem estar integrados na linha (mais dispendioso).

Largada do palangre através de um funil submerso: a largada da linha de palangre faz-se através de uma estrutura metálica amovível em forma de tubo afunilado que tem uma das extremidades 1 a 2 metros abaixo da linha de água.

Linha Espantadora de Aves são segmentos de cabo com fitas coloridas que são largados de um ponto alto próximo da popa à medida que o barco larga o palangre. Cada linha está presa a uma bóia, criando uma barreira visual à passagem das aves na zona onde o palangre está a ser lançado, ou seja onde o palangre está próximo da superfície; usado em embarcações de grandes dimensões que lançam o palangre pela popa.